Apresentação do PTT - Índice de Autoviolência nas Escolas do RS
De:Tiaraju de Freitas (tiarajufreitas@hotmail.com)
Para:cipave@seduc.rs.gov.br
Cc:marciaduarte642@gmail.com; deboragomesdegomes@furg.br; debora_furg@yahoo.com.br
Data:sexta-feira, 25 de abril de 2025 às 17:35 BRT
Prezada equipe da CIPAVE,

É com satisfação que encaminhamos o Produto Técnico de Trabalho (PTT) intitulado “Índice de Autoviolência (IVA): Como a autoviolência se revela nos municípios do Rio Grande do Sul”, desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Administração Pública – PROFIAP, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

A proposta partiu de uma inquietação frente ao crescimento dos casos de autoviolência no ambiente escolar, fenômeno frequentemente silencioso e subnotificado. A partir dos dados fornecidos pela própria CIPAVE, construímos um índice inédito – o IVA – que possibilita mapear e compreender a distribuição desses comportamentos autolesivos entre estudantes das redes municipal e estadual de ensino nos 497 municípios do estado.

O estudo busca oferecer uma ferramenta prática e analítica que possa subsidiar políticas públicas mais eficazes de prevenção e promoção da saúde mental no contexto escolar, respeitando as especificidades locais. Acreditamos que os resultados obtidos possam fortalecer ainda mais o trabalho já desenvolvido pela CIPAVE, contribuindo com diagnósticos e estratégias de intervenção contextualizadas.

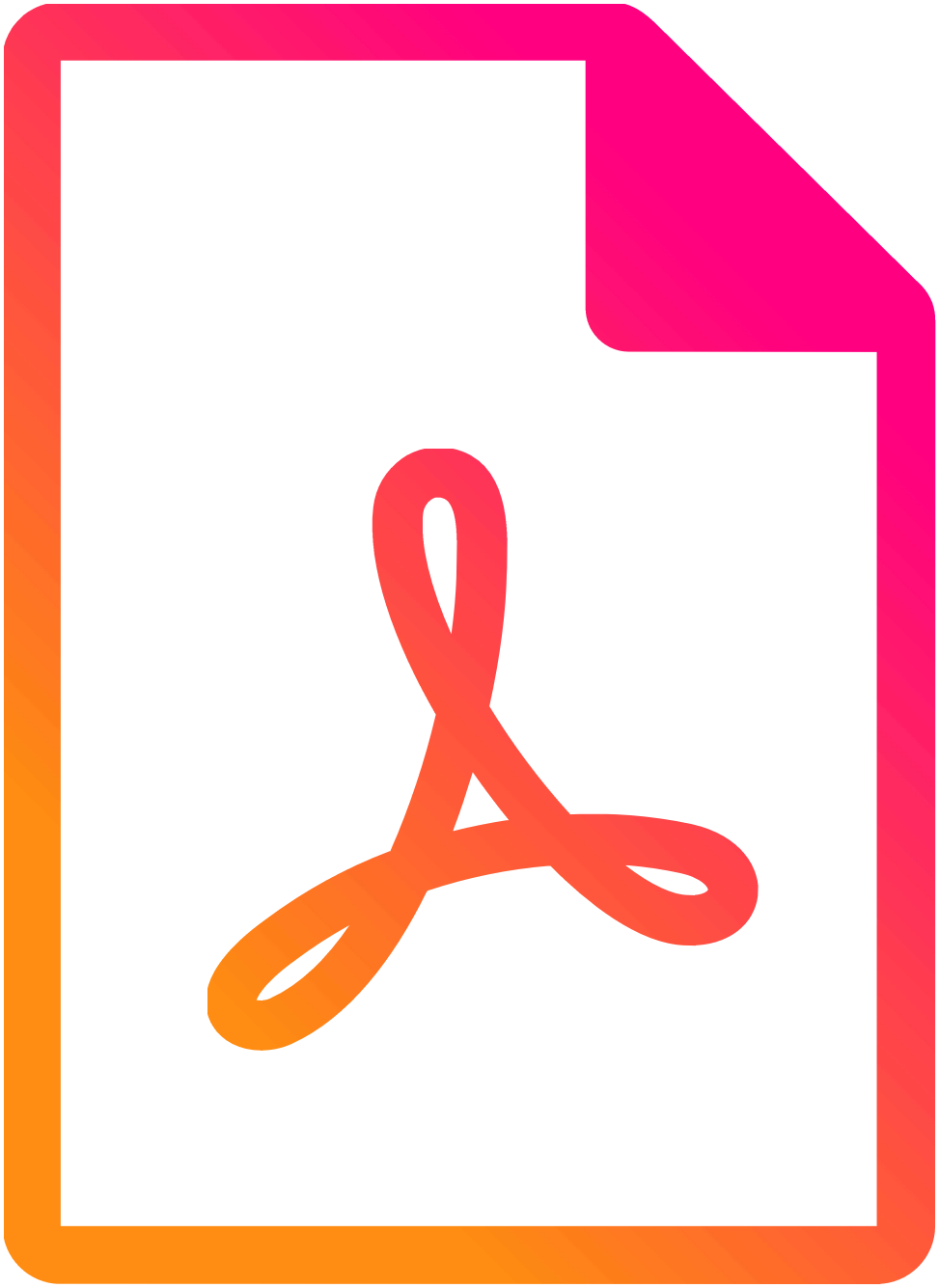
Agradecemos imensamente à CIPAVE pela disponibilização dos dados, e nos colocamos à disposição para dialogar sobre os resultados e possíveis desdobramentos da pesquisa.

Atenciosamente,
Me. Marcia Duarte da Rosa
PROFIAP/FURG
marciaduarte642@gmail.com

Prof. Dr. Tiaraju Alves de Freitas
Orientador | PROFIAP/FURG
tiarajufreitas@hotmail.com

Prof. Tiarajú Alves de Freitas

Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis - ICEAC - FURG
Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada
Programa PROFIAP de Administração Pública
Fone +55 53 3293-5092



- PTT_assinado-2.pdf
  214.9kB

Mestrado Profissional em Administração Pública – PROFIAP/FURG
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis - ICEAC

RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO
PRODUÇÃO TÉCNICA TECNOLÓGICA – PTT

Índice de Autoviolência (IVA): Como a autoviolência se revela nos municípios do Rio Grande do Sul

RESPONSÁVEIS:

Discente: Marcia Duarte da Rosa
Contato: marciaduarte642@gmail.com
Assinatura:

Orientador: Prof. Dr. Tiaraju Alves de Freitas
Contato: tiarajufreitas@hotmail.com
Assinatura:

Mestrado Profissional em Administração Pública – PROFIAP
Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – ICEAC Universidade Federal do Rio Grande – FURG

RESUMO

Este produto técnico ténologico analisa a autoviolência em escolas públicas do Rio Grande do Sul. A autoviolência é um comportamento autoagressivo frequentemente associado a transtornos mentais como depressão e ansiedade. Além de afetar o bem-estar dos estudantes, impacta o ambiente escolar e o desempenho acadêmico. O estudo utiliza a Teoria Econômica do Comportamento Humano como referencial teórico. Inspirada na economia comportamental, essa teoria reconhece que as escolhas humanas nem sempre são racionais, sendo influenciadas por fatores psicológicos, sociais e emocionais. Pode ser usada para analisar como alunos, professores e gestores reagem a diferentes incentivos e restrições, ajudando a compreender fenômenos como a autoviolência e a efetividade de políticas de prevenção. A autoviolência é analisada no presente estudo através da criação de um Índice de Autoviolência, o IVA. Foi calculado o IVA para os

497 municípios do Rio Grande do Sul, com base em dados de ocorrências de autoviolência em escolas públicas. A fonte dos dados é proveniente da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar (CIPAVE). Os resultados mostram que 77% dos municípios apresentaram baixos índices, mas em 16 cidades o IVA mostra-se elevado, especialmente na Região Metropolitana de Porto Alegre e na metade norte do estado. O IVA, em termos gerais, não demonstrou relação direta com o porte municipal, o tamanho das escolas ou com o nível de renda per capita do município, o que ressalta a necessidade de estratégias preventivas adaptadas a cada realidade. O monitoramento contínuo do IVA pode auxiliar na avaliação das políticas públicas e na eficácia das ações voltadas à promoção da saúde mental e prevenção da autoviolência escolar.
Palavras-chave: autoviolência. saúde mental. CIPAVE. teoria econômica do comportamento humano. ambiente escolar seguro.
Área de conhecimento: Administração Pública.

PÚBLICO-ALVO DA PROPOSTA

O público-alvo da presente proposta contempla principalmente gestores de políticas públicas, pesquisadores e acadêmicos, profissionais da educação, órgãos de proteção à criança e ao adolescente, famílias e comunidade escolar.

O impacto deste estudo pode ser ampliado dependendo de como os resultados forem divulgados e aplicados na formulação de estratégias de prevenção e suporte à saúde mental dos estudantes.

CONTEXTO DA PROPOSTA

Desenvolvido com a finalidade de criar um Índice de Autoviolência (IVA) para os 497 municípios do estado do Rio Grande do Sul, o presente estudo utiliza os registros de violência escolar disponibilizados pela Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Violência Escolar (CIPAVE). Esse índice teve como propósito quantificar e caracterizar a incidência da autoviolência no ambiente escolar, fornecendo uma base empírica para subsidiar estratégias de intervenção e políticas públicas mais eficazes.

A análise dos dados da CIPAVE, referentes ao segundo semestre de 2018, foi fundamental para a construção do Índice de Autoviolência (IVA) no ambiente escolar, abrangendo os 497

municípios do estado do Rio Grande do Sul. Esse índice permite identificar padrões e compreender a distribuição da autoviolência nas escolas, tornando-se uma ferramenta essencial para embasar políticas públicas voltadas à prevenção e ao suporte psicossocial de estudantes em situação de vulnerabilidade.

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Apesar de a violência ser amplamente discutida nas pesquisas científicas, poucos estudos abordam especificamente o crescimento da autoviolência no ambiente escolar. Esse fenômeno, que inclui comportamentos autodestrutivos como automutilação e tentativas de suicídio entre estudantes, frequentemente recebe menos atenção do que outras formas de violência, como a física ou a verbal.

A escassez de investigações aprofundadas sobre a autoviolência escolar pode estar relacionada à dificuldade de identificação dos casos, já que muitas vezes ocorrem de maneira silenciosa e discreta. Os apontamentos trazidos por Galley (2003) e Rocha (2015) destacam questões fundamentais relacionadas à invisibilidade da autolesão em contextos escolares e nos sistemas de saúde. A descrição de Galley (2003) sobre a autolesão como uma "crise escolar silenciosa" reforça a ideia de que esse é um problema frequentemente oculto e negligenciado, mesmo quando sua incidência pode ser significativa. Essa caracterização reflete a dificuldade que as escolas enfrentam para identificar sinais de autolesão e abordar o tema de maneira eficaz, muitas vezes por falta de preparo ou devido ao estigma associado.

O ambiente escolar assume um papel fundamental nesse contexto. A escola não é apenas um espaço de construção do conhecimento, mas também um ambiente de convivência e socialização. Os jovens buscam, no sistema escolar, desenvolver suas habilidades, expandir suas relações sociais e concretizar desejos, impulsos que contribuem para a formação de suas identidades. No entanto, a escola também pode ser um espaço de produção e reprodução de diferentes formas de violência. Nos últimos anos, tem se tornado mais evidente a existência de uma tensão entre o sistema escolar e as expectativas dos jovens (Abramovay et al., 2005).

Casos de autoviolência nas escolas refletem um grave problema de saúde pública, evidenciando o sofrimento psicológico e emocional dos estudantes. As motivações para esses comportamentos são geralmente complexas e multifacetadas, podendo ser desencadeadas por uma variedade de fatores relacionados a questões físicas, emocionais, sociais e psicológicas. O sofrimento emocional desempenha um papel central nas motivações por trás da autoviolência.

Indivíduos que enfrentam traumas passados, abuso emocional ou físico, solidão ou isolamento social podem recorrer a comportamentos autodestrutivos como uma forma de lidar com a dor interna (Minayo, 2006).

A autoviolência escolar, que inclui suicídio, tentativas de suicídio e automutilação, é um problema de saúde pública frequentemente associado a transtornos mentais, mas ainda pouco estudado. Sua identificação é dificultada pelo caráter silencioso e pela subnotificação dos casos, o que compromete a formulação de políticas eficazes (Rocha, 2015).

O aumento das ocorrências de automutilação e suicídio entre adolescentes é uma preocupação global. A literatura destaca a importância de intervenções precoces e direcionadas para mitigar esses comportamentos autodestrutivos. Estudos como os de Anestis e Selby (2015) e Martin et al. (2015) reforçam a necessidade de identificar os fatores de risco que tornam certos jovens mais vulneráveis, além de desenvolver estratégias preventivas que abordem essas vulnerabilidades de maneira eficaz.

Assim sendo, este estudo busca compreender a manifestação da autoviolência entre estudantes no estado do Rio Grande do Sul, utilizando os dados fornecidos pelo programa CIPAVE como base empírica. A investigação tem como questão central o desenvolvimento de um índice de autoviolência para os 497 municípios do Rio Grande do Sul, permitindo uma análise detalhada de como esse fenômeno se manifesta em cada localidade.

OBJETIVOS DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O objetivo geral deste estudo consistiu em criar um Índice de Autoviolência (IVA) para os 497 municípios do estado do Rio Grande do Sul, com base nos registros de violência nas escolas a partir dos dados da CIPAVE. Para atingir o objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos: contextualizar os resultados do IVA com revisão da literatura; determinar variáveis que influenciam a autoviolência nas escolas, de acordo com a revisão da literatura; verificar a relação do Produto Interno Bruto (PIB) per capita dos municípios com maior e menor índice de autoviolência.

DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

Este estudo insere-se no campo da investigação quantitativa, incorporando também elementos exploratórios e descritivos. A abordagem quantitativa é empregada para mensurar e analisar as relações entre variáveis específicas relacionadas à autoviolência, utilizando dados numéricos e estatísticas para testar hipóteses e identificar padrões. Segundo Marconi e Lakatos (2018), os estudos quantitativos focam na descrição e explicação de dados observáveis, passíveis de verificação e previsão, com o objetivo de analisar e comparar dados estatísticos entre grupos ou variáveis.

Adicionalmente, elementos exploratórios são integrados ao estudo para identificar novas relações e padrões entre as variáveis, que podem não ter sido previamente considerados ou documentados na literatura. Essa fase exploratória é essencial para descobrir insights iniciais que possam orientar análises mais detalhadas ou gerar novas hipóteses a serem testadas. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013), os estudos exploratórios têm como objetivo investigar temas ou problemas pouco estudados e servem para identificar variáveis promissoras que viabilizem uma análise mais abrangente de um contexto específico.

Os elementos descritivos visam fornecer um panorama detalhado das características das variáveis analisadas. Isso inclui a descrição da prevalência da autoviolência nas escolas, bem como a caracterização de variáveis contextuais e individuais, como depressão, transtornos mentais, ansiedade, uso de substâncias ilícitas e exposição à violência.

Ao combinar investigação quantitativa com abordagens exploratórias e descritivas, o estudo se torna mais robusto, permitindo tanto a identificação de padrões gerais quanto a compreensão detalhada das dinâmicas que influenciam a autoviolência nas escolas. Essa integração proporciona uma visão abrangente do fenômeno, que pode ser utilizada para embasar a criação de políticas e programas de intervenção adequados.

Esta pesquisa objetiva desenvolver um índice de autoviolência para os 497 municípios do estado do Rio Grande do Sul, utilizando os registros de violência nas escolas com base nos dados da CIPAVE. Além disso, busca analisar a relação desse índice com variáveis contextuais, a fim de identificar padrões e fatores associados à violência autoprovocada. Com isso, pretende-se contribuir para a formulação de políticas públicas de prevenção e intervenção mais eloquentes.

A proposta de criação do índice é fundamental para fornecer uma visão abrangente sobre o fenômeno da autoviolência no contexto escolar. Ao trazer uma análise sistematizada e integrada, este estudo pode gerar informações valiosas que auxiliem no enfrentamento do

problema em níveis municipal e estadual, promovendo estratégias baseadas em evidências para melhorar o ambiente escolar e reduzir os casos de autoviolência.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Os resultados deste trabalho, baseados na análise dos dados da CIPAVE de 2018 sobre autoviolência nas escolas municipais e estaduais dos 497 municípios do Rio Grande do Sul, concentram-se em casos de suicídio, tentativas de suicídio e automutilação. Conforme destaca Brito et al. (2022), a CIPAVE desempenha um papel fundamental como canal de comunicação e prevenção da violência escolar. Para mapear os municípios com maior incidência desses comportamentos, foi utilizado o Índice de Autoviolência (IVA), que também integrou variáveis socioeconômicas do IBGE, como o PIB per capita, a fim de explorar sua relação com os níveis de autoviolência nas escolas.

O PIB per capita médio nas cidades com maior IVA é de 33.985, enquanto nos municípios com menor IVA é de 34.848, o que indica níveis semelhantes de PIB entre os dois grupos. No entanto, a discrepância no IVA é notável: o valor médio nas cidades com maior autoviolência é de 0,494, bem superior ao dos municípios com menor IVA, que registram uma média de 0,014. Isso evidencia que, apesar das semelhanças no PIB, há uma diferença substancial nos níveis de autoviolência entre os grupos.

O IVA foi calculado para cada um dos 497 municípios, a partir dos registros de automutilação presentes na base de dados da CIPAVE. O índice foi desenvolvido como uma taxa de autoviolência por mil alunos em cada escola e, posteriormente, agregado ao nível municipal. A metodologia adotada garantiu a preservação da identidade das escolas e alunos, evitando a exposição direta das instituições associadas aos casos. A amostra total analisada abrange 526.625 estudantes das redes municipal e estadual de ensino.

Os dados da CIPAVE para o segundo semestre de 2018 revelaram taxas alarmantes de autoviolência nas escolas do Rio Grande do Sul: 7,2 suicídios, cerca de 40 tentativas de suicídio e 226,7 casos de automutilação por cem mil alunos. Esses números destacam a urgência de políticas públicas voltadas à prevenção da autoviolência escolar. Bartz, Quartieri e Freitas (2017) sublinham a importância de indicadores e do exame das ocorrências para orientar ações preventivas e corretivas no ambiente escolar.

A análise do IVA revelou uma concentração de casos na Região Metropolitana de Porto Alegre e na metade norte do estado, indicando que fatores regionais desempenham um papel

significativo na distribuição da autoviolência. Esses achados corroboram com o estudo de Guerreiro e Sampaio (2013), que identificou alta taxa de ideação suicida em adolescentes de Porto Alegre e Erechim, ressaltando a vulnerabilidade dos jovens e a necessidade de intervenções eficazes em saúde mental. Além disso, a autoviolência não parece estar diretamente relacionada ao porte do município ou ao tamanho das escolas, o que reforça a necessidade de estratégias de prevenção mais contextualizadas, baseadas em diagnósticos profundos envolvendo a comunidade escolar.

Embora Oliveira (2005) tenha relacionado maior criminalidade a cidades populosas, os dados do IVA indicam que a autoviolência segue dinâmicas próprias e complexas, ocorrendo de forma distinta em diferentes realidades escolares. Isso sugere que as políticas de prevenção devem integrar fatores estruturais e psicossociais para serem eficazes.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. Conversando sobre violência e convivência nas escolas. Rio de Janeiro: Flacso – Brasil. OEI, MEC, 2012.

ABRAMOVAY, Miriam et al. Cotidiano das escolas: entre violências / Coordenado por Miriam Abramovay. – Brasília: UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2005. 404 p. ISBN: 85-7652-057-5.

ABRAMOVAY, Miriam, AVANCINI, Marta, OLIVEIRA, Helena. Violência nas escolas. O bê-a-bá da intolerância e da discriminação In: Direitos negados: A violência contra a criança e o adolescente no Brasil. Brasília/DF: UNICEF, 2005, p. 28-53. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_02.pdf. Acesso em: 21 nov. 2024.

ABRAMOVAY M.; RUA M., Violências nas escolas, Vol. 1 of. 400 p., 2. ed., UNESCO, pdf, [S.l: s.n.], [S.d.] (2016).

ANESTIS, M. D.; SELBY, E. A. Grit and perseverance in suicidal behavior and non-suicidal self-injury. Death Studies, v. 39, n. 1–5, p. 211–218, 2015.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei Federal 8069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. 81% dos casos de violência contra crianças e adolescentes ocorrem dentro de casa. [Internet]. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/81-dos-casos-de-violencia-contra-criancas-e-adolescentes-ocorrem-dentro-de-casa. Acesso em: 25 ago. 2024.

BRITO, Franciele A. M.; MOROSKOSKI, Márcia; SHIBUKAWA, Bianca M. C.; OLIVEIRA, Rosana R. de; HIGARASHI, Ieda H. Violência autoprovocada em adolescentes no Brasil, segundo os meios utilizados. Revista Cogitare Enfermagem [Internet]. 2022; 26. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.76261. Acesso em: 12 set. 2024.

CIPAVE – Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Violência Escolar. Secretaria da Educação. Disponível em: https://cipave.rs.gov.br/inicial. Acesso em: 12 set. 2024.

MARTINS, Christine Baccarat de Godoy; MELLO JORGE, Maria Helena Prado de. Violência contra crianças e adolescentes: contexto e reflexões sob a ótica da saúde. Londrina: UEL, 2011.

MARTIN, G. et al. Psychotic experiences and psychological distress predict contemporaneous and future non-suicidal self-injury and suicide attempts in a sample of Australian school-based adolescents. Psychological Medicine, v. 45, n. 2, p. 429–437, 2015.

MINAYO, Maria Cecília S. Violência e saúde [online]. In: Temas em Saúde Collection. 132 p. ISBN 978-85-7541-380-7. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. Available from SciELO Books.

OLIVEIRA, C. A. de. Criminalidade e o tamanho das cidades brasileiras: um enfoque da economia do crime. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 33., 2005, Natal. Anais... Natal: ANPEC, 2005. Disponível em: <http://econpapers.repec.org/paper/anpen2005/152.htm>. Acesso em: 15 fev. 2025.

RESENDE, C. et al. Depressão nos adolescentes – mito ou realidade? Revista de pediatria do centro hospitalar do Porto, v. XXII, n. 3, p. 145–150, set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087

207542013000300003. Acesso em: 15 jun. 2024.

TURPYN, C. C. et al. A Person-Centered approach to adolescent emotion regulation: associations with psychopathology and parenting. Physiology & behavior, v. 136, n. 1–16, p. 1–26, Aug. 2015. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4424138/. Acesso em: 20 nov. 2024.

Informações dos Autores:

Marcia Duarte da Rosa trabalha atualmente na Progep - Universidade Federal do Rio Grande - FURG. É Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública da Universidade Federal do Rio Grande – PROFIAP/FURG. A pesquisa de mestrado teve como foco a Autoviolência nas Escolas: Como se revela nos municípios do Rio Grande do Sul.

Tiaraju Alves de Freitas trabalha atualmente no Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – ICEAC da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Possui doutorado em Economia Aplicada pelo PPGE da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010). É professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Economia do Mar - FURG. Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande (1999) e mestrado em Economia pela Universidade Federal do Ceará (2001). É vice-diretor do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da FURG e coordenador do Centro Integrado de Pesquisas - CIP/FURG.

gov.br Documento assinado digitalmente
MARCIA DUARTE DA ROSA
Data: 26/03/2025 08:00:40-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Me. Marcia Duarte da Rosa
PROFIAP/FURG

gov.br Documento assinado digitalmente
TIARAJU ALVES DE FREITAS
Data: 26/03/2025 08:16:47-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Tiaraju Alves de Freitas
PROFIAP/FURG